

labruscas e de manhã florescerá a tua semente: A messe te foi tirada no dia da herança, e doer-te-á isto grãvemente.

12 Ai da multidão de numerosos povos, semelhante ao estrondo do ressoante mar: E desgraçado o tunulto das gentes, que é bem como o sonido de muitas águas.

13 Os povos soarão bem como o sonido das águas de inundação, e increpá-lo-á e fugirá para longe: E será arrêbatado bem como a poeira dos montes pelo impulso do vento, e como um redemoinho diante da tempestade. (4)

14 No tempo da tarde eis-que também haverá turbação: No da manhã, igualmente não subsistirá. Esta é a herança daqueles que nos destruíram, e a sorte dos que nos saqueiam: (5)

## CAPÍTULO 18

PROFECIA ACERCA DUMA TERRA, SOBRE CUJA SITUAÇÃO AINDA HOJE DISCORDAM ENTRE SI OS INTÉRPRETES.

1 Ai da terra címbalo de asas, que está além dos rios da Etiópia, (1)

---

(4) OS POVOS SOARÃO — S. Jerônimo o entende de Senaquerib, e do seu exército, pôsto contra Judá. Calmet, dos israelitas e dos seus aliados, que anteriormente com tão grandes exércitos tinham vindo, e que por último foram derrotados por Salmanasar. — Pereira.

(5) NO TEMPO DA TARDE — Porque mandará o Senhor o seu anjo, e num breve espaço deixará morto no campo o exército dos assírios.

(1) Os intérpretes entendem comumente que esta profecia respeita à terra de Cus ou Etiópia, da qual o rei Taraca tentou socorrer Jerusalém ameaçada por Senaquerib.

**CÍMBALO** — O termo hebraico *tseletsal* significa sistro, instrumento muito vulgar entre os egípcios. Alguns comentadores

2 do povo, que manda embaixadores por mar, e em vasos de junco sôbre as águas: Ide, anjos velozes, a uma gente arrancada, e despedaçada: A um povo terrível, depois do qual não há outro: A uma gente que está esperando, e é pisada dos pés, a quem os rios lhe roubaram a sua terra. (2)

---

modernos vêem neste termo uma alusão ao tsaltsal, mosca muito comum na Etiópia e muito perigosa, que é conhecida pelo nome tsetsé.

**RIOS DA ETIÓPIA** — Não somente a Etiópia propriamente dita ou o reino de Meroe, que se estendia desde a fronteira meridional do Egito até ao ponto da junção do Nilo branco e do Nilo azul, mas ainda a região que ficava além desses rios.

(2) **E EM VASOS DE JUNCO** — Plínio no livro VII, Cap. 56, e no livro XIII, Cap. 11, nos certifica que no Egito se faziam canoas, batéis de junco e de canas, e que do mais delgado da sua casca se faziam velas. Melhor se dirá, em vasos de papyrus, com que se fazia a navegação do alto Nilo. Neil, *Palestine explored*, pag. 137.

**IDE, ANJOS VELOZES, A UMA GENTE ARRANCADA E DESPEDAÇADA** — Combinado o verso primeiro com o segundo, parece evidente por todo o contexto, que esta gente arrancada e despedaçada, este povo terrível, depois do qual não há outro, esta gente que está esperando, e é pisada dos pés, é diversa daquela que está além dos rios da Etiópia, e que manda os seus embaixadores por mar em vasos de junco e que lhe diz: "Ide, anjos velozes, etc." Pelo menos assim o entendeu S. Jerônimo, que toma estas palavras como ditas pelo rei do Egito aos embaixadores, que êle manda à Judéa, prometendo-lhe socorro contra o inimigo que ameaçava. Conseqüentemente no sentido do doutor Máximo, a Judéa é a que aqui se diz "uma gente arrancada e despedaçada" pela separação das dez tribos, e pelas guerras de Senaquerib: "Um povo terrível, depois do qual não há outro," por causa dos grandes e espantosos prodígios que Deus tinha obrado a seu favor: "Uma gente que está esperando," que o Senhor lhes continue, e que presentemente é pisada aos pés de tantos reis poderosíssimos, que a oprimem. Calmet, supondo da mesma sorte a terra que está além dos rios da

3 Habitadores do Orbe, que morais na terra, quando fôr levantado o estandarte nos montes, vós todos o vereis e ouvireis o som da trombeta:

---

Etiópia, e a que mandando seus embaixadores por mar lhes diz, "Ide, anjos velozes: A uma terra arrancada e despedaçada, etc." Só discrepa de S. Jerônimo em julgar, que quem aqui fala ou é Ezequias escrevendo da Judéa aos povos da região de Cus, que elle supõe ser a Etiópia, que ficava entre o Nilo e os desertos da Arábia Petrêa: Ou é Taraca rei dessa Etiópia, escrevendo a Faraó rei do Egipto, região dividida e lacerada pelas muitas comarcas que a compunham, e pelas guerras intestinas, que de muitos anos a traziam inquieta. Os nossos pelo contrario, tomando aquellas palavras: "Ide, anjos velozes, etc." por uma como apóstrofe do profeta, ou de Deus, em cujo nome elle fala, insistem, não sem alguma probabilidade, que a "terra arrancada: O povo terrível, depois do qual não há outro: A gente que está esperando, e é pisada dos pés:" é a mesma de quem se diz, que está além dos rios da Etiópia, e que manda os seus embaixadores, por mar em vasos de junco. E que as palavras: "Ide, anjos velozes," as dirige o profeta em nome de Deus, aos missionários portuguezes: mandados ir pregar o Evangelho a essa mesma terra, que elles pelos adjuntos referidos querem que seja a terra dos nossos Antípodas, isto é, a China e o Japão.

**DEPOIS DO QUAL NÃO HÁ OUTRO** — Ou porque em força e terribilidade nenhum há que se possa comparar com elle, como com S. Jerônimo expuseram Sacy e de Carrières, ou enquanto o mais remoto do mundo por fazer noutra hemisfério, como com os espanhóis expôs Duhamel. Alusão às vitórias alcançadas pelo chefe etíope Sabacon.

**A QUEM OS RIOS LHE ROUBARAM A SUA TERRA** — E' à letra o que diz o texto. Cujus diripuerunt flumina terram ejus. O que cada intérprete expõe diversamente, segundo a diversidade do sistema ou hipótese que segue: Entendendo uns por estes rios, ou inundações metafóricamente as guerras que assolaram o país; outros fisicamente as cheias do Nilo; outros enfim a separação que os mares fazem entre as terras dum continente e as do outro: até suporem que alude aqui o profeta àquella famosa ilha Atlântida que Platão menciona no seu Timeu, a qual pegando antes com a

4 Porque o Senhor me diz isto: Repousarei, e considerarei no meu lugar, como é clara a luz do meio-dia, e como a névoa de orvalho no tempo da messe. (3)

5 Porque antes da messe todo êle floresceu, e a madureza temporã lançará renovos, e os seus raminhos serão cortados com foices: E o que fôr deixado, será cortado, e sacudido.

6 E ficarão servindo ao mesmo tempo de pasto às aves dos montes, e às alimárias da terra: E estarão sôbre êle os pássaros em todo o Estio, e sôbre êle invernarão tôdas as alimárias da terra.

7 Naquele tempo serão levados presentes ao Senhor dos exércitos pelo povo arrancado e despedaçado: Pelo povo terrível depois do qual não houve outro, pela gente que está esperando, esperando e é pisada dos pés, a quem os rios lhe roubaram a sua terra, ao lugar do Nome do Senhor dos exércitos, o monte de Sião. (4)

Espanha, depois por efeito dum grande terremoto, ficou sorvida no mar, que de então para cá dividiu a Europa da América. Veja-se Bozio no lugar acima citado. O padre Vieira desde páginas 295 até 311 da *História do futuro* presume ter descoberto o sentido próprio, germano, e natural desta profecia de Isafas, cujo texto êle mostra com bastante miudeza entender-se, e verificar-se em comum do Brasil, e em particular do Maranhão. Porém modernamente entende-se de Nubia, que é um país montanhoso, coberto de ribeiros e torrentes impetuosas.

(3) **REPOUSAREI** — Tôdas estas expressões mostram o infinito poder de Deus, que sem trabalho algum, livre de todo o cuidado, e muito seguro no centro da própria Soberania, faz abater o orgulho dos ímpios, e deixa enfatuados os seus atrevidos conselhos. Põem também diante dos olhos a certeza infalível dos castigos que ameaça. — Pereira.

(4) **NAQUELE TEMPO** — No tempo de Cristo, para quem vai sempre voando Isafas na sua profecia. — Menochio.

**PELO POVO TERRÍVEL** — Alusão aos egípcios designados no versículo 2 pelos mesmos têrmos, e que enviaram ofertas ao